

Apresentação

O número 2, volume 13 (17º fascículo) da revista *Interfaces: Brasil/Canadá* chega a lume coroando de êxito a parceria sedimentada entre a Abecan, a Furg e o Unilasalle, apresentando aos leitores, além de suas seções correntes, o dossiê *Relações artísticas e literárias entre o Canadá e a América Latina*, competentemente organizado pelos professores Elena Palmero González (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Hugh Hazelton (Concordia University, Montreal), aos quais agradecemos penhoradamente pela notável dedicação. Composto por nove ensaios, o dossiê, comentado a seguir pelos organizadores, versa sobre os percursos traçados pelo comparativismo interamericano na contemporaneidade.

A seção *Paisagens, patrimônios, legitimidades e educação nas Américas* conta com o artigo de Carlos Alberto Tello e Paul Lewis, intitulado *Espacios urbanos y su difícil re-densificación*, e com a contribuição de Paul Aubin, intitulada *Le manuel scolaire québécois: Quelques étapes dans sa formation*. O primeiro texto dialoga com a proposta comparativista do dossiê, cotejando as tendências de desenvolvimento urbano das cidades de Montreal e do México, estimando o poder mais provável de atração de populações para os próximos anos e analisando as perspectivas de redensificação das metrópoles. O estudo conclui que o poder de atração do centro de Montreal tenderá a ser mais significativo do que o equivalente de Cuauhtémoc, tendo em vista o potencial de criação de empregos e de construção de novas moradias nessa área. Em *Le manuel scolaire québécois: Quelques étapes dans sa formation*, Paul Aubin propõe uma periodização para a história dos manuais escolares no Quebec, compreendendo-a como um fenômeno analisável a partir de três eixos: os consumidores, os produtores e os regulares. No início do período da colonização francesa, a rede de escolas alcançava apenas uma pequena parcela da população, mas, a partir de 1763, quando a nova indústria gráfica começa a produzir os primeiros manuais impressos no Quebec, Aubin destaca o incremento na educação desdobrado da chegada de novos mestres e colonos, de língua e religião diferentes. A partir de 1840, afirmou-se a regulação do estado, até então nula, sobre o setor. Aubin mostra como o Conselho de Instrução

Pública cindiu-se a seguir em dois comitês distintos, um para os católicos (majoritariamente francófonos) e outro para os protestantes (quase que exclusivamente anglófonos), cada qual escolhendo os seus manuais escolares. Após 1965, o autor analisa o contexto de substituição dos antigos órgãos, submetidos ao Parlamento, pelo Ministério da Educação, bem como percebe a retirada das editoras vinculadas a comunidades religiosas do setor de impressão e comercialização de livros didáticos.

A seção Estudos Canadenses Comparados conta com o artigo *Relações Brasil - Canadá: potenciais de uma relação bilateral mais efetiva*, de José Alberto Antunes de Miranda, que discute as estratégias do Brasil e do Canadá de adaptação e de inserção internacional a partir do fim do sistema de bipolaridade na política internacional, marcado pelo protagonismo dos EUA e da URSS durante a chamada Guerra Fria. Assim, o texto objetiva discutir de forma comparada a política externa canadense e brasileira, observando a convergência e divergência de interesses. A proposta não apenas dialoga com o dossiê publicado no corrente número, como ainda interage com o dossiê sobre relações internacionais que integrou o n. 16 de 2013.

Na seção Estudos Literários e Culturais, Nádía Maria Weber Santos, em *L'Activité créatrice entre la folie et la littérature-mémoire : Lima Barreto et Émile Nelligan*, procura comparar, na perspectiva da história cultural, o impacto da loucura no processo criativo da literatura-memória de Lima Barreto e Émile Nelligan. O texto dialoga em sintonia com o dossiê publicado nesse número, reafirmando o esforço no sentido de consolidar sinergia temática entre os artigos distribuídos entre as diversas seções do periódico.

A seção Resenhas conta com as contribuições de Lucas Graeff, sobre a obra *A alteridade ameríndia na ficção contemporânea das Américas*, de Rita Olivieri-Godet; de Zilá Bernd, sobre a obra *Cultural Challenges of Migration in Canada/les défis culturels de la migration au Canada*, organizada por Klaus-Dieter Erthler e Patrick Imbert; de Kelley Baptista Duarte, sobre a obra de Nova Doyon, *Formation des cultures nationales dans les Amériques: le rôle de la presse dans la construction du littéraire au Bas-Canada et au Brésil au début du XIXe siècle*; e de Eurídice Figueiredo, a propósito do livro de Lise Gauvin e outros, intitulado

Littératures francophones: Parodies, pastiches, réécritures.

O conjunto desse número testemunha o dinamismo dos estudos canadenses na contemporaneidade e reafirma a projeção da *Interfaces* como veículo capaz de espelhar essa realidade, articulando não apenas a interlocução científica entre intelectuais do Brasil e do Canadá, como ainda aquela entre canadianistas oriundos ou estabelecidos em outros países. Desejamos agradecer a todos os pareceristas, revisores e auxiliares que contribuíram para tornar esta edição possível.

Os editores agradecem de modo muito especial o valioso apoio financeiro aportado pelo Ministère des Relations Internationales, de la Francophonie et du Commerce Extérieur que viabilizará a versão impressa desse número de *Interfaces* Brasil-Canadá. Agradecemos de modo particular a Sra. Lise Gravel e o Bureau du Québec à São Paulo que intermediaram esse apoio financeiro, vital para a sobrevivência da revista.

Rubelise da Cunha, editora-chefe
Gunter Axt e Zilá Bernd, editores-assistentes

Dossiê: Relações artísticas e literárias entre Canadá e América Latina

A preparação de um dossiê com o tema das Relações artísticas e literárias entre Canadá e América Latina responde ao interesse da revista *Interfaces* de pensar com perspectiva comparada as literaturas e culturas das Américas, em seus vínculos de pertencimento a uma grande comunidade intercultural, a comunidade interamericana.

Se o estudo da produção literária e artística das Américas ficou atrelado por muito tempo ao paradigma crítico e historiográfico moderno, legitimador dos conjuntos nacionais, da unidade territorial e da coesão linguística à hora de pensar os processos artístico-literários da região, o século XXI nos convoca a outras maneiras de pensar a comunidade interamericana. Simples perguntas apoiariam

essa reflexão: pode ser o paradigma nacional um modelo consistente e fiável para entender os intensos movimentos migratórios do nosso tempo, o intercâmbio de signos, símbolos e valores que fluem nas redes sociais, as novas formas de identidade de grupo geradas nas comunidades virtuais, os diversos processos de mundialização da cultura? Funciona esse paradigma para pensar as relações norte-sul, o intenso trânsito cultural que se produz na contemporaneidade das Américas ou os profundos laços que nos articulam como culturas nascidas da condição colonial, com nossos imaginários comuns e também nossas heterogeneidades e descompassos históricos? Os trabalhos organizados neste dossiê são tocados por estas interrogantes, oferecendo alternativas críticas possíveis para pensar as relações Brasil/Canadá/América Hispânica.

Ancorado na noção de interliterariedad, que reconhece as literaturas próximas - histórica, cultural e geograficamente - como entidades em constante fluidez e comunicação, não como territórios monológicos, e assumindo um comparatismo literário, que privilegia o translocal como plataforma teórica para o estudo das relações transversais entre o local, o regional, o nacional e o mundial na hora de enfocar processos literários, o dossiê articula nove textos críticos centrados no tema das relações literárias e artísticas entre Canadá e Latinoamérica.

Esses nove ensaios, por sua vez, foram organizados em dois grandes núcleos temáticos: quatro ensaios focalizam o estudo da literatura hispano-canadense e cinco se interessam pelos estudos comparados e de tradução no âmbito das culturas brasileira e canadense.

O corpus objeto de estudo dos quatro primeiros ensaios provém do universo hispano-canadense, um sistema literário que se articula com certa nitidez nos últimos sessenta anos no âmbito geográfico do Canadá. Produzida por uma comunidade emigrada de origem hispânica, a literatura hispano-canadense vem alcançando gradual visibilidade e legitimação institucional nas últimas décadas, sobretudo a partir da atenção que a crítica lhe começa a dar e da sua presença nos meios acadêmicos canadenses e norte-americanos.

As primeiras mostras do que hoje chamamos literatura hispano-canadense estão na comunidade de escritores espanhóis que chegaram ao Canadá depois da Guerra Civil. Estes primeiros emigrados criaram um ambiente literário de ex-

pressão hispânica em torno da revista *Boreal*, que publicou entre 1965 e 1970 a obra de poetas espanhóis emigrados, incorporando, a partir de 1970, os textos de escritores latino-americanos que chegavam ao Canadá como exilados políticos dos regimes ditatoriais da época.

É esta segunda leva de escritores de língua espanhola a que começa a dar corpo e consistência à literatura hispano-canadense. Estes emigrados se estabelecem de maneira definitiva no país, constituem uma vida comunitária e publicam de forma periódica e estável em território canadense. Com eles, uma atividade editorial coerente começa a ganhar espaço nos anos setenta e inícios dos oitenta.

Os conflitos políticos e econômicos da América Latina nas décadas subsequentes levaram novos emigrantes ao Canadá. Esses novos grupos não somente se localizaram nos tradicionais centros urbanos de Ottawa, Toronto ou Montreal, como começaram a se arraigar em pequenas comunidades universitárias como Calgary, Edmonton ou Winnipeg. É quando se generaliza a publicação de autores de língua espanhola, proliferam as pequenas editoras hispânicas e desponta o interesse editorial do âmbito anglófono e francófono pelas letras hispano-canadenses. Este interesse editorial estará relacionado com um sistemático trabalho de tradução, o que não pode se perder de vista na hora de um balanço institucional da literatura hispano-canadense.

Nos últimos quinze anos a emigração de escritores para o Canadá se produz sob outras condições culturais e históricas. Já não é majoritária a experiência dos exílios forçados, nem dos retornos impossíveis à terra natal. Predomina agora um tipo de emigração eletiva, que cria comunidades afetivas de outra natureza, não exatamente associadas ao trauma e à violência política que foram dominantes nas décadas anteriores. O acelerado desenvolvimento da internet e de outros meios de comunicação, com suas novas subjetividades, novas experiências comunitárias e novas formas de imaginação, vai transformando a vivência diaspórica, e tudo isso resulta num escritor cosmopolita, de escritura bilíngue e às vezes trilingue; um intelectual permeável e de fronteiras difusas, que se declara cidadão do mundo, com fortes conexões com a sua terra de origem e, ao mesmo tempo, com o Canadá e os grandes centros editoriais do mundo.

O surgimento de uma nova geração de escritores de origem hispano-ame-

ricana nascidos no Canadá, ou que emigraram ainda crianças, vem enriquecendo também a literatura hispano-canadense. Para esses escritores o convívio de culturas não é conflituoso, a língua literária que elegem é o inglês ou o francês, mas são sujeitos bilíngues e biculturais, pois nasceram em lares hispânicos. Nesse sentido, o idioma, tradicionalmente associado ao conceito de unidade de uma literatura, vem entrando hoje em um rico processo de negociação cultural, considerando que a escrita em duas línguas começa a ser uma realidade para os escritores hispanos do Canadá.

A superposição temporal de camadas geracionais provenientes de regiões tão diversas de América Latina – com vivências culturais específicas, formações estéticas particulares, seus próprios códigos e repertórios literários – dá ao sistema um perfil heterogêneo. Não obstante, essa diversidade não afeta seu sentido de unidade. Diferentemente das literaturas de língua espanhola produzidas nos Estados Unidos, que se apresentam como unidades com certa autonomia institucional, reprodutoras de uma identidade nacional em deslocamento, os escritores hispano-canadenses se reconhecem como comunidade e a institucionalização literária dessa produção se dá de uma maneira muito mais harmônica. Digamos que a heterogeneidade é assumida como traço identitário.

O núcleo de ensaios de tema hispano-canadense é aberto no dossiê com o texto *Emerging from a Cloud: The Inter-American Discursive Position of Hispano-Canadian Literature*, de Norman Cheadle (Universidade Laurentian, Ontario). Cheadle compara duas antologias literárias de autores hispanofalantes da América do Norte: uma dos escritores que constituem o “arquipélago hispano” dos Estados Unidos ou relacionados com o país, e outra dos escritores hispânicos que se estabeleceram no Canadá. Nesse sentido ressalta a relação que os autores da *Nortorn Anthology of Latino Literature* (2011), que escreveram seus contos em espanhol ou inglês, mantem com as suas culturas de origem e com a dos Estados Unidos, caracterizado com frequência como o Império, contrastando com a posição identitária dos hispano-canadenses que publicam em *Retrato de una nube: primera antología del cuento hispano canadiense* (2008), escritores que mostram um vínculo tênue com o país de refúgio ou de adoção, mas um vínculo em progresso, que se dirige para uma nova realidade multicultural e poliglota, simbolizada pela ilha

de Montreal. O segundo ensaio, *The Evolution of Hispanic-Canadian Literature: What's In (and Behind) the Anthologies*, de Trish Van Bolderen (Universidade de Ottawa), examina com sentido histórico a produção de antologias hispano-canadenses, comentando os variados padrões de gênero, editora, tema e foco que marcam a evolução desse tipo de trabalho. Distinguindo o lugar das antologias como formadoras de cânone, o ensaísta mostra como o gênero participa do processo de configuração e desenvolvimento da literatura de língua espanhola do Canadá. Luis Molina (Universidade de Ottawa) oferece em seu estudo *El cuento femenino, el cuerpo subversivo en la narrativa hispano-canadiense* uma análise detalhada de quatro contos de autoras hispano-canadenses – três delas de origem chilena e uma de origem argentina – de estilo e cenário diferentes, que focalizam o tema do cativo psicológico da protagonista feminina pelas estruturas patriarcais impostas de fora ou internalizadas por ela. Finalmente, o artigo *Chile 1973: Memoria, trauma y búsqueda en la narrativa chileno-canadiense actual*, de Julio Torres-Recinos (Universidade de Saskatchewan), examina o sofrimento físico e psíquico das vítimas da repressão militar chilena e argentina, tanto imediatamente após o golpe quanto anos depois no Canadá ou na luta clandestina na América Latina. O corpus objeto de estudo é uma coleção de narrativas testemunhais de Juan Carlos García e dois romances, um de Carmen Rodríguez e outro de Carmen Aguirre.

A segunda parte do dossiê está orientada para os estudos comparados das literaturas do Canadá e do Brasil, um tipo de estudo que já tem certa tradição crítica e acadêmica no âmbito brasileiro, mas que continua sendo um manancial inesgotável de pesquisas. Neste caso, os participantes no dossiê revelam conexões incisivas e às vezes inesperadas entre textos brasileiros e canadenses. Abre este conjunto o ensaio *Wrestling with the Mainstream: Edward Lacey's Translation of Bom-Crioulo*, de Albert Braz (Universidade de Alberta), um texto que esboça um retrato fascinante do poeta, lingüista e aventureiro Edward Lacey, canadense que morou muitos anos no Brasil e em outros países latino-americanos nos anos sessenta e setenta e que foi um dos primeiros grandes tradutores canadenses da literatura latino-americana. Além disso, Lacey, um homossexual iconoclasta e na frente de sua época, escolheu os livros que queria traduzir

segundo seus próprios critérios. Braz examina cuidadosamente os motivos do tradutor na seleção de Bom-Crioulo, um romance também de tema chocante do século dezenove escrito pelo autor brasileiro Adolfo Caminha, que trata do amor homossexual entre dois marinheiros, e a maneira em que Lacey aproximou-se do texto. O artigo *Contemporary Experimental Poetry in Canada and Brazil: Convergence and Contrast*, de Odile Cisneros (Universidade de Alberta), examina com perspectiva comparada as tendências da poesia experimental na literatura canadense e brasileira, realçando a influência que os poetas do grupo Noigandres exerceram anos após seus primeiros manifestos sobre a nova poesia concreta e fonética de artistas como Christian Bök e Derek Beaulieu no Canadá nos últimos anos. Lidiane Cunha (Universidade de Alberta), em seu texto *Women's Search for Artistic Recognition in Brazil and Canada: From Outlaws to Powerful Constructors of a Heritage*, aposta também no enfoque comparado das literaturas canadense e brasileira, com um estudo da luta pelo reconhecimento artístico das protagonistas femininas de romances das autoras Helena Cunha e Lya Luft, do Brasil e Margaret Laurence e Margaret Atwood, do Canadá, publicados nos anos setenta e oitenta. Cunha integra ao texto uma análise das diferenças no nível de aceitação das autoras nas duas sociedades da época e das dificuldades sociais e psicológicas que tinham as mulheres em afirmar-se artisticamente em ambos os países. No artigo *Poéticas da oralidade Sertão/Québec: cinema e transculturalidade americana*, Claudio C. Novaes (Universidade Estadual de Feira de Santana) segue com a ótica comparatista, mas situando como objeto de estudo dois filmes que tematizam histórias e figuras da cultura tradicional canadense e brasileira: um filme quebequense, *L'Oumigmag*, que documenta os movimentos de uma manada de bois almiscarados da península de Ungava, e *Boi Aruá*, um filme em desenho animado, que recria um relato de cordel nordestino sobre um sinistro boi legendário do sertão. O estudo lhe permite comparar figuras e geografias das duas regiões, assim como o lugar que estes ocupam nos imaginários de seus povos. Por último, o ensaio *The Unbelonging: Object Female Identities in Gothic Fiction*, de Guilherme Copati e Adelaine La Guardia, ambos da Universidade Federal de São João del-Rei, analisa a influência do romance gótico em dois romances contemporâneos das Américas, *Cat's Eye*, de Margaret Atwood, e *Ciranda de pe-*

dra, de Lygia Fagundes Telles, sobretudo nos fenômenos de abjeção, isolamento psicológico e fragmentação da personalidade de suas protagonistas femininas, comentando comparativamente a representação romanesca da condição feminina nas sociedades brasileira e canadense do fim do século passado.

Os nove trabalhos aqui reunidos expressam os caminhos pelos que transcorre hoje o comparatismo interamericano. Professores de diversas universidades canadenses e brasileiras articulam suas vozes e seu pensamento para oferecer ao leitor um panorama das pesquisas que hoje se desenvolvem no âmbito dos estudos canadenses e latino-americanos de base comparada. Os organizadores, Elena Palmero González (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Hugh Hazelton (Universidade de Concordia) agradecem a possibilidade aberta pela revista *Interfaces* de divulgar esse trabalho. Também somos gratos pela participação dos autores dos textos, que gentilmente atenderam à chamada de *Interfaces* para este dossiê.

Elena Palmero González (UFRJ/CNPq) e *Hugh Hazelton* (Concordia University),
editores convidados

